



ECONOMIC GROWTH AND LIFE STANDARD IN EU COUNTRY GROUPS (2006-2014)

Common and Stable Relationships?

António Duarte Santos

Autónoma University of Lisbon, Portugal
CIEO-Research Centre for Spatial and
Organizational Dynamics
ajsantos@ual.pt

Sandra Ribeiro

Autónoma University of Lisbon, Portugal
OBSERVARE-Observatory for External Relations
ISCAL-Lisbon Higher Institute of Accounting
and Administration
sribeiro@autonoma.pt

Guilherme Castela

University of Algarve, Portugal
CIEO-Research Centre for Spatial and
Organizational Dynamics
gcastela@ualg.pt

Nelson Silva

CIEO-Research Centre for Spatial and
Organizational Dynamics
info@ntavaresdasilva.com

- 1** Contextualização & Objetivos da Investigação
- 2** Dados & Metodologia
- 3** Resultados
- 4** Conclusões

1 Contextualização & Objetivos da Investigação

Contextualização

- 1** *Os países europeus continuam a diferir consideravelmente entre si economicamente, não apenas no crescimento e no desenvolvimento, por exemplo, como também nas taxas de crescimento do PIB, nos hábitos de consumo das famílias (EUROSTAT, 2017), e na identidade cultural (Kraus, 2003; Rosenberger, 2004);*
- 2** A identificação de fatores que avaliam o comportamento das economias, através dos padrões de vida das populações, revela-se fundamental no estudo das dinâmicas económicas. Por razões históricas e sociais, a qualidade de vida também está associada à diversidade observada nos níveis de consumo final das famílias e é distribuída de forma heterogénea pelos espaços económicos;
- 3** Neste contexto, uma avaliação da estrutura do crescimento económico, em especial sobre as relações estáveis e instáveis do consumidor na UE, pode ajudar a entender os efeitos da mudança na dinâmica económica. Investigar essas dinâmicas e sua distribuição na UE é um passo essencial para entender as diferenças nos níveis de crescimento económico, de acordo com os níveis de consumo das famílias, que descrevem a qualidade de vida nessas regiões.

Objetivos



Identificar estruturas comuns entre o Crescimento Económico e descritores de Qualidade de Vida;



Identificar as relações de co-inércia e de estabilidade dos países do norte, centro e sul e caracterizar as especificidades da sua evolução comportamental nas diferentes fases do período de crise;



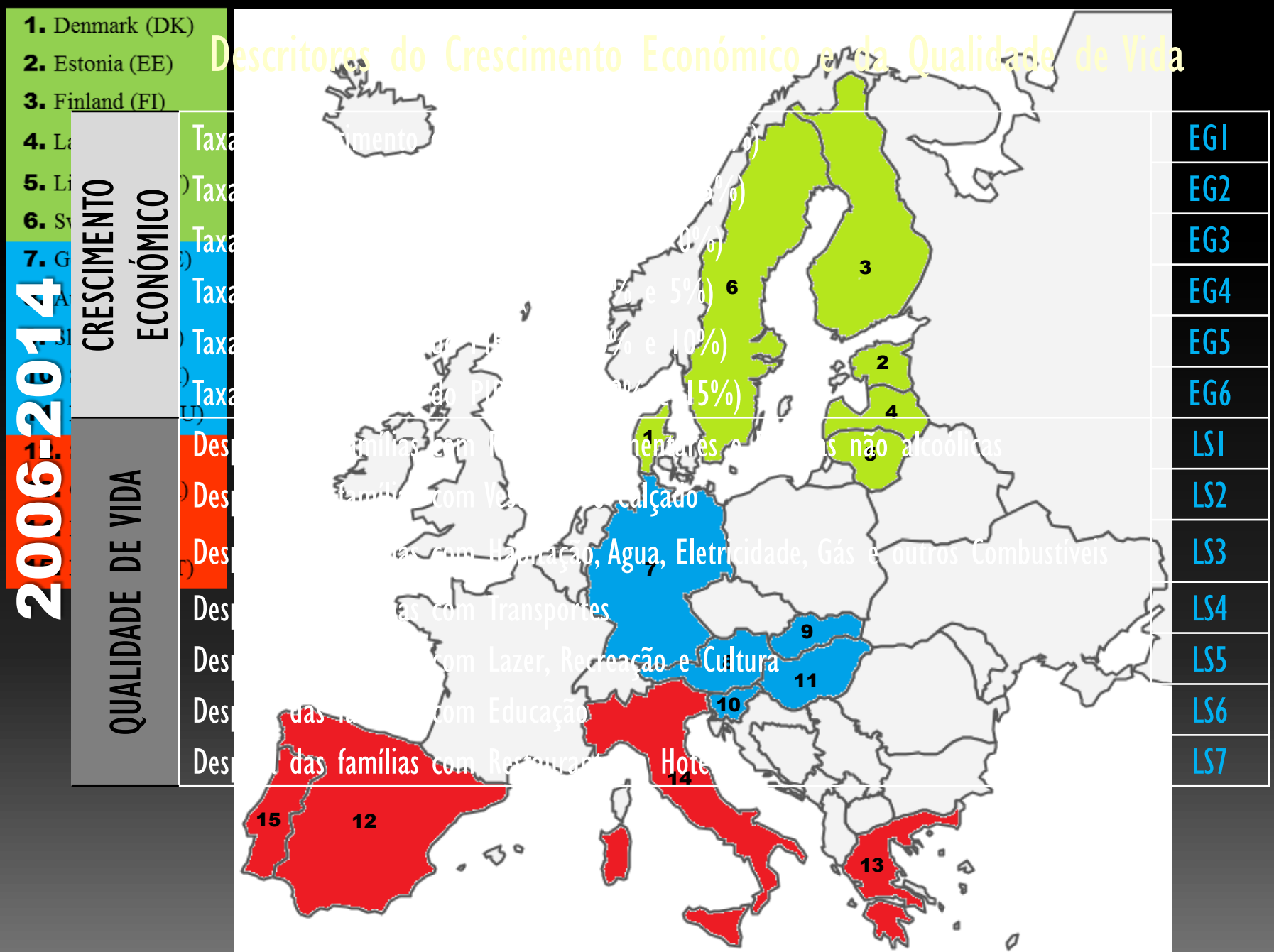
Avaliar a estabilidade entre as estruturas comuns das relações Crescimento Económico/Qualidade de Vida para o período em análise;



Sugerir uma nova abordagem metodológica a fim de obter, numa perspetiva espaço-temporal, uma análise mais pormenorizada das repercussões das decisões políticas, económicas e sociais nos países do norte, centro e sul da UE.

2 Dados & Metodologia

Dados



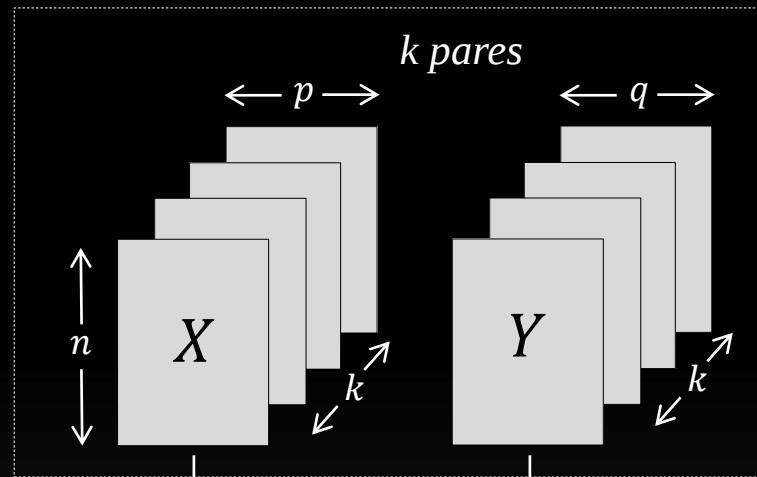
Metodologia

1.^a Etapa

ESTRUTURAS DE DADOS

STATICO

Simier *et al.* (1999)
Método multivariado de três-vias para análise simultânea de duas sequências de tabelas



Construção de 2 sequências de tabelas, com as mesmas variáveis em cada cubo de dados, para todas as repetições, e com os mesmos indivíduos em ambos os cubos

2.^a Etapa

ANÁLISES BÁSICAS

CRESCIMENTO ECONÓMICO

QUALIDADE DE VIDA

Análise de Componentes Principais (ACP) para redução de dim

3.^a Etapa

ANÁLISE DE CO-INÉRCIA

Doledec & Chessel

$$L = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n x_i x_i^T$$

2014	EG1	EG2	EG3	EG4	EG5	EG6
Norte	0	0	1	5	0	0
2013	EG1	EG2	EG3	EG4	EG5	EG6
Norte	0	0	2	4	0	0
2012	EG1	EG2	EG3	EG4	EG5	EG6
Norte	0	0	3	2	1	0
2011	EG1	EG2	EG3	EG4	EG5	EG6
Norte	0	0	3	3	0	0
2010	EG1	EG2	EG3	EG4	EG5	EG6
Norte	0	0	1	4	1	0
2009	EG1	EG2	EG3	EG4	EG5	EG6
Norte	3	3	0	0	0	0
2008	EG1	EG2	EG3	EG4	EG5	EG6
Norte	0	1	3	2	0	0
2007	EG1	EG2	EG3	EG4	EG5	EG6
Norte	0	0	0	2	2	2
2006	EG1	EG2	EG3	EG4	EG5	EG6
Norte	0	0	0	3	1	2
Centro	0	0	0	3	2	0
Sul	0	0	0	3	1	0

2014	LS1	LS2	LS3	LS4	LS5	LS6	LS7
Norte	61895,6	21876,7	124581	57375	49583,5	2391,8	27745,8
2013	LS1	LS2	LS3	LS4	LS5	LS6	LS7
Norte	61651	22040,8	124969	57790	49664,9	2361,7	27211,9
2012	LS1	LS2	LS3	LS4	LS5	LS6	LS7
Norte	59526,6	21694,9	120895	57332	49687,9	2279,8	25972
2011	LS1	LS2	LS3	LS4	LS5	LS6	LS7
Norte	55958	20710,9	115833	55767	47539,6	2206,7	24791,3
2010	LS1	LS2	LS3	LS4	LS5	LS6	LS7
Norte	52388,6	19927,8	109061	50370	44658,1	2134,1	22643,8
2009	LS1	LS2	LS3	LS4	LS5	LS6	LS7
Norte	49898,9	18439,5	98869,1	44124	41968,2	2017,1	20979,6
2008	LS1	LS2	LS3	LS4	LS5	LS6	LS7
Norte	52173,6	19480,3	99773,8	51918	45511,2	1997,6	22616,3
2007	LS1	LS2	LS3	LS4	LS5	LS6	LS7
Norte	48824,6	19645,6	95893,3	52991	45134,6	1992,6	21807
2006	LS1	LS2	LS3	LS4	LS5	LS6	LS7
Norte	45658,1	18197,1	91818,4	50319	42176,3	1911,5	20521,1
Centro	166493	78829,3	367055	221280	143054	11836,6	84734,4
Sul	250956	110040	340877	232181	128331	21832,2	216313

9 matrizes parametrizadas com 7 indicadores que descrevem os eixos de co-estrutura, entre cada uma das 2 sequências de tabelas, a análise de Compromisso, da Interestrutura e da estrutura das co-estruturas

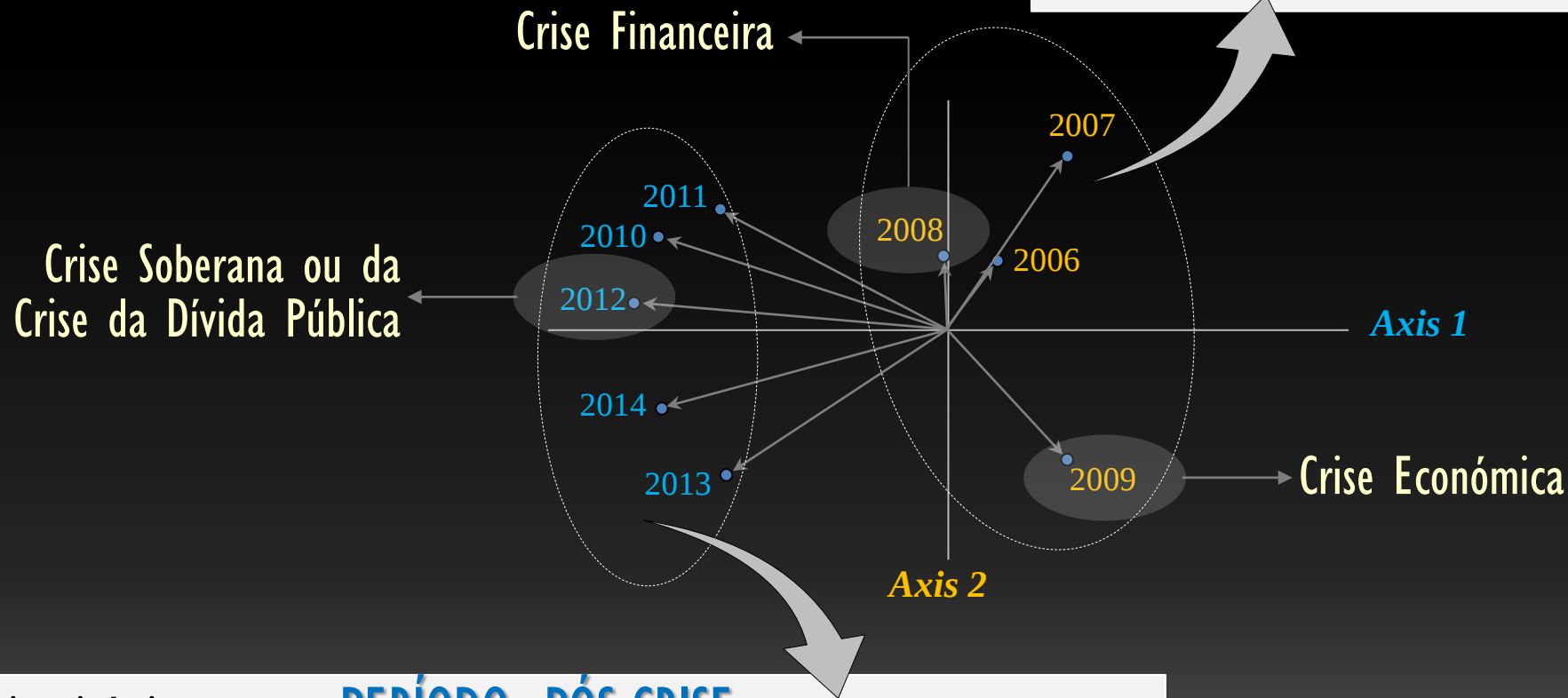
estabilidade/instabilidade nas variações das co-estruturas entre os 2 cubos de dados

9 matrizes parametrizadas com 6 níveis de crescimento do PIB real, que representam a ocorrência de cada nível por grupos de países da EU

3 Resultados

STATICO_PTA (Interestrutura)

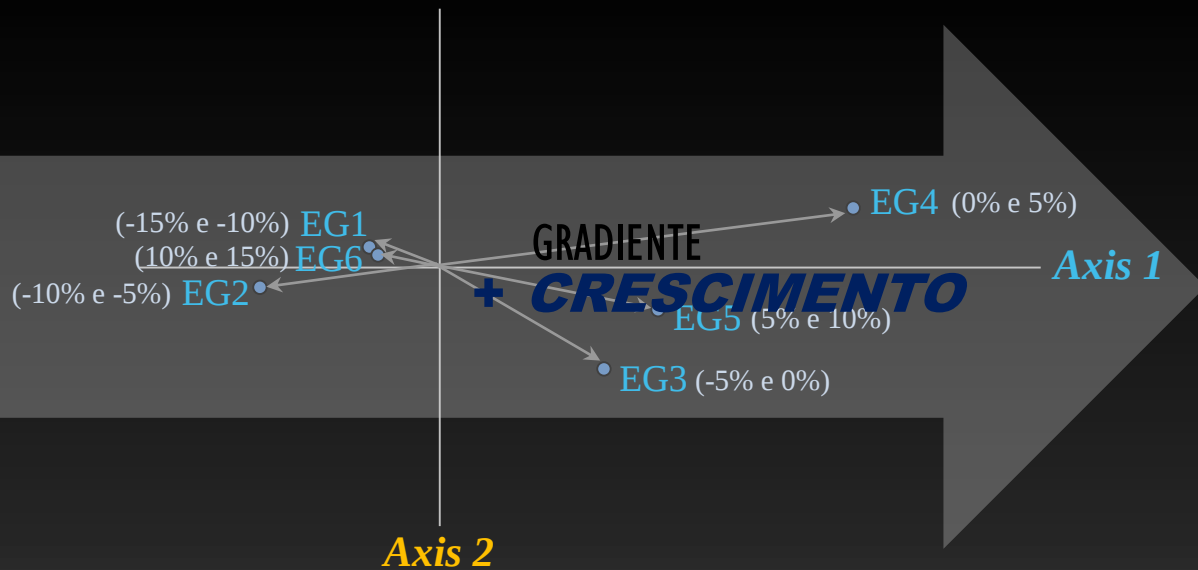
Menor inércia para o **PERÍODO PRÉ-CRISE**, com anos com normas muito diferentes e pouca correlação entre elas. Esta situação revela, em média, **instabilidade** na estrutura dos dados, o que torna difícil avaliar de forma idêntica como estes anos expressaram uma co-estrutura comum entre crescimento económico e qualidade de vida.



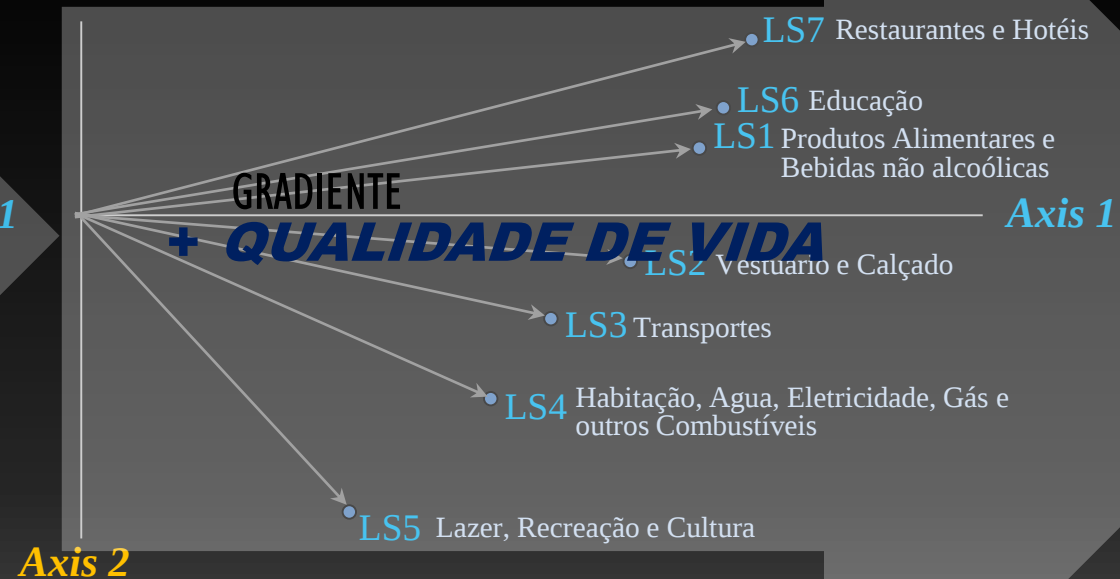
Maior inércia para o **PERÍODO PÓS-CRISE**, com anos com normas muito semelhantes e muito positivamente correlacionadas. Esta situação revela, em média, **estabilidade** na estrutura dos dados, o que permite avaliar de forma idêntica a forma como estes anos refletiram uma co-estrutura comum entre crescimento económico e qualidade de vida.

STATICO_PTA (Compromisso)

CRESCIMENTO ECONÓMICO



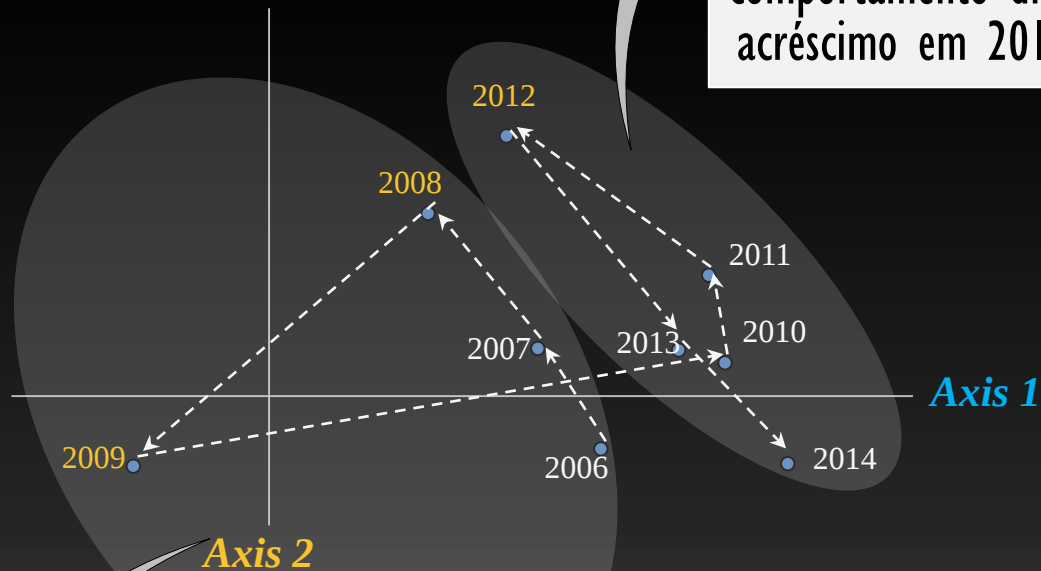
QUALIDADE DE VIDA



STATICO_PTA (Intraestrutura)

UE_Norte

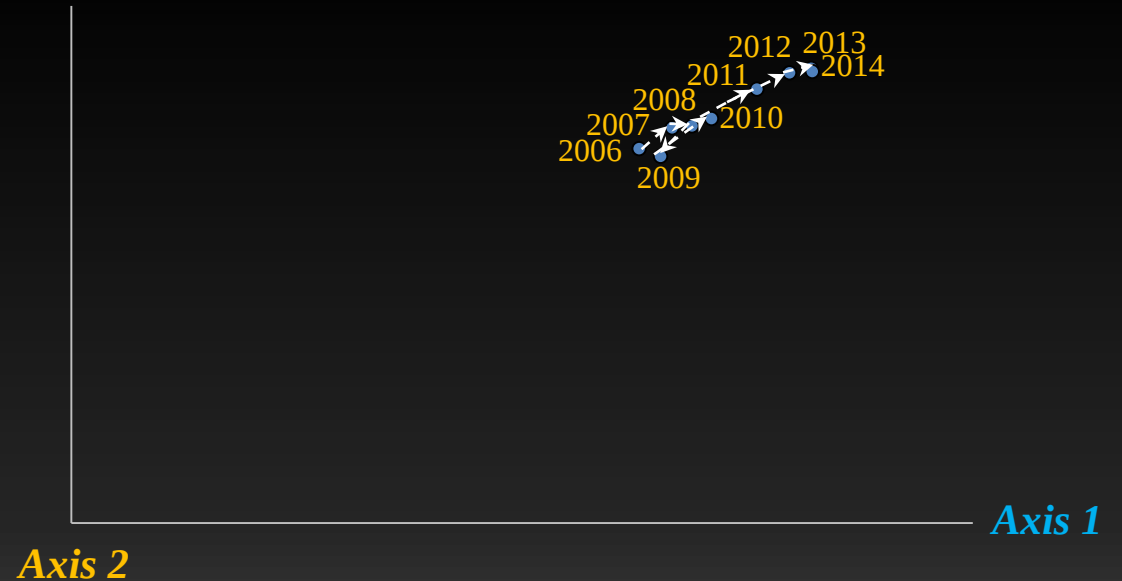
CRESCIMENTO ECONÓMICO



Nos anos de pós-crise, após um crescimento inicial em 2010, as trajetórias são de decréscimo económico até 2012, ano com comportamento distinto, e de acréscimo em 2013 e 2014.

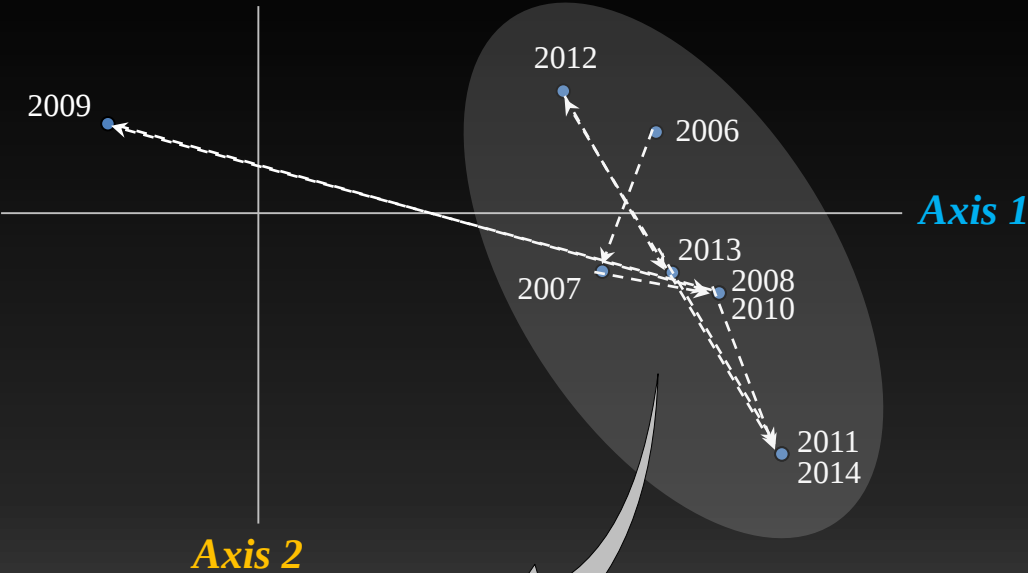
Nos anos de pré-crise, as trajetórias são de decréscimo económico até 2009 (maior decréscimo), com uma realidade entre 2006 e 2007 e outra entre 2008 e 2009.

QUALIDADE DE VIDA



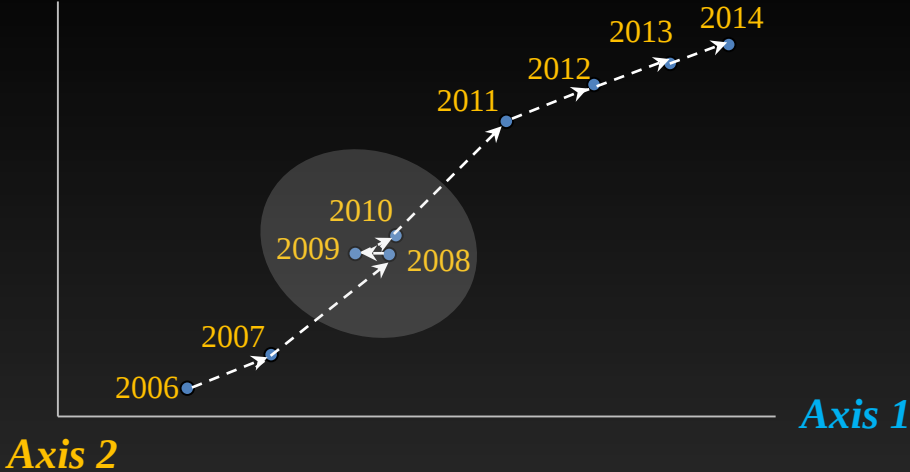
As trajetórias estão associadas a instabilidade. São de evolução, com trajetórias curtas, no sentido dos acréscimos, com exceção de 2009, onde ocorre uma inversão.

CRESCIMENTO ECONÓMICO



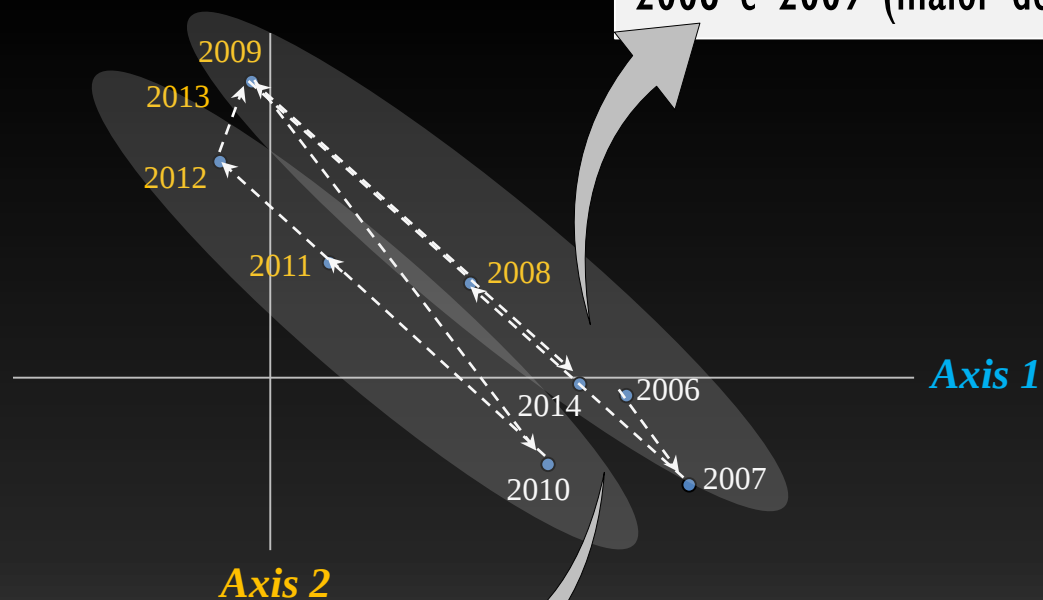
As trajetórias são caracterizadas por irregularidade na evolução com inversões de sentido e salientam-se os anos de 2009 (maior decréscimo) cujo posicionamento de destaca, em oposição a 2010 (maior acréscimo).

QUALIDADE DE VIDA

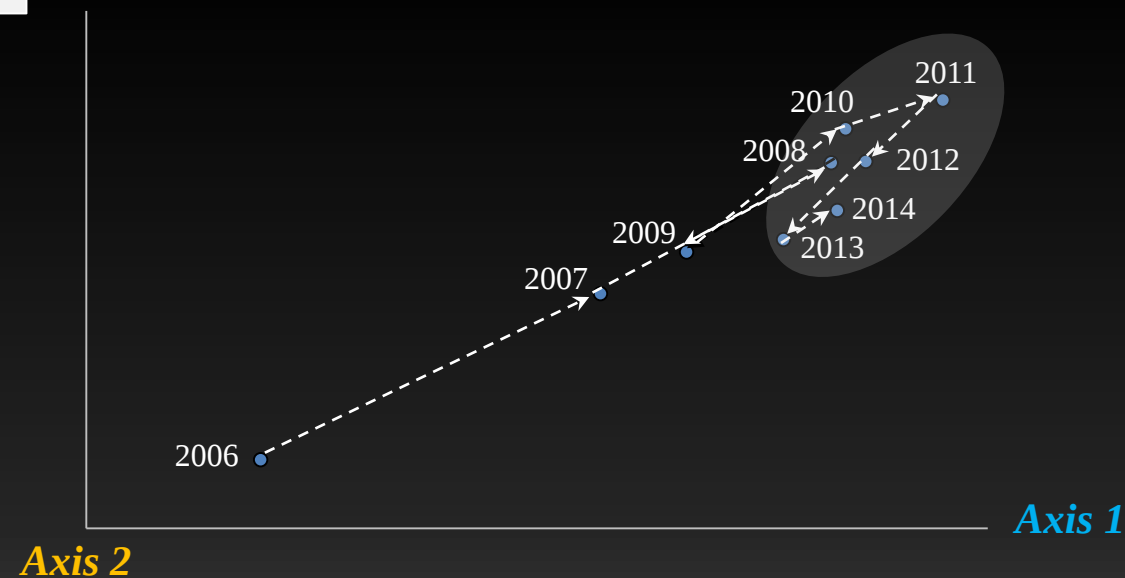


As trajetórias estão associadas a instabilidade. São de evolução regular no sentido dos acréscimos, com exceção 2009, onde ocorre inversão de sentido e de pequena grandeza.

CRESCIMENTO ECONÓMICO



QUALIDADE DE VIDA



4 Conclusões

- 1 O período pré-crise é caracterizado predominantemente por instabilidade o que dificulta a avaliação de uma co-estrutura comum entre Crescimento Económico e Qualidade de Vida. Por outro lado, o período pós-crise revela uma elevada estabilidade na estrutura dos dados, facilitadora da avaliação da co-estrutura comum entre o Crescimento Económico e os padrões de vida;
- 2 Foram detetadas duas tipologias de associação entre taxas de crescimento do PIB e despesas associadas à Qualidade de Vida em que: a)- as taxas de crescimento compreendidas entre -5% e 10% estão associadas ao aumento das despesas domésticas e, b)- as taxas de crescimento de -15% a -5% estão associadas à redução das despesas domésticas;
- 3 Para o período pré-crise, 2007 foi o ano que mais contribuiu para a maior taxa de crescimento económico (de 10% para 15%) e o ano de 2008 destacou-se pelas maiores correlações nos padrões de vida (aumento nas despesas com Habitação, Água, Eletricidade, Gás e outros Combustíveis e com Lazer, Recreação e Cultura) e nos descritores de crescimento económico (taxas de -10% a 0%);
- 4 O ano de 2009 foi o que mais contribuiu para a estabilidade de três taxas de crescimento económico (de -15% a -10%; de -10% a -5%; e de, -5% a 0%) e para a estabilidade de todos os indicadores dos padrões de vida observados;
- 5 Para o período pós-crise, destacam-se os anos: a)- 2010, com um decréscimo nos gastos associado a taxas de crescimento económico entre 0% e 10%; b)- 2011 foi o ano que mais contribuiu para as segundas taxas mais altas de crescimento económico (de 0% a 10%); c)- 2013 foi o ano que mais contribuiu para a existência de taxas de crescimento económico entre 0% e 5% e d)- 2014, com uma diminuição nos gastos associado a taxas de crescimento económico entre 0% e 5%.

Em termos de Crescimento Económico, é evidenciada uma trajetória mais ampla no período pré-crise, associada a maior variabilidade, dentro das taxas de crescimento mais baixas, denotando alguma instabilidade. A partir de 2009, e durante o período pós-crise, com taxas de crescimento mais altas, é visível um caminho evolutivo mais apertado e compatível com a estabilidade;

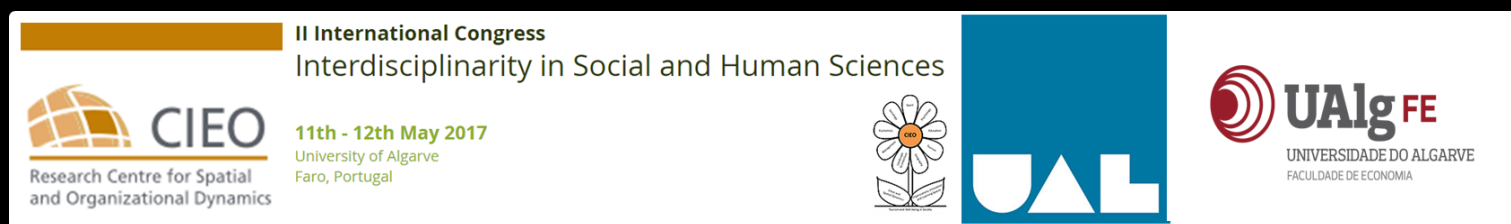
Em relação às trajetórias dos indicadores de padrões de vida, há alguma coesão na evolução das despesas das famílias. No entanto, em 2009 verificou-se uma pequena redução nas despesas domésticas, com ocorrência de pequenos e homogêneos aumentos em todos os tipos de despesas.

O crescimento económico apresentou uma trajetória mais restritiva ao longo de quase todo o período em análise, com exceção do ano de 2009, que mostrou uma clara inversão das taxas de crescimento do PIB e de 2010 com um crescimento de maior vulto. O período anterior à crise, apresentou as taxas de crescimento mais acentuadas, que diminuíram acentuadamente em 2009 e, após 2010, com um crescimento maior, voltaram a estabilizar no período pós-crise para níveis similares aos de pré-crise. Este período, devido ao posicionamento de 2009, está associado a maior variabilidade, dentro das maiores taxas de crescimento criando, assim, alguma instabilidade;

Com relação às trajetórias dos indicadores de padrões de vida, há também alguma coesão na evolução das despesas das famílias. No entanto, em 2009 houve uma pequena redução nas despesas domésticas, ocorrendo aumentos substanciais em todos os tipos de despesas até 2014.

Em matéria de crescimento económico, observou-se também uma trajetória restritiva ao longo de todo o período em análise. No entanto, constatarem-se taxas de crescimento económico mais elevadas no período anterior à crise, que diminuíram visivelmente entre 2009 e 2012, com exceção do crescimento de maior vulto em 2010, e novo crescimento entre 2013 e 2014. Isto significa que houve uma maior variabilidade em termos de taxas de PIB e, por conseguinte, menos estabilidade económica;

No que diz respeito às trajetórias dos indicadores de padrões de vida, a partir de 2009 não há coesão na evolução das despesas das famílias. Até 2008 foram observados aumentos substanciais em todos os tipos de despesas e, posteriormente um decréscimo até 2009. Novamente aumentos até 2011 seguidos de reduções até 2013 e, por último, novamente aumentos até 2014.



MUITO OBRIGADO